

I CONGRESO IBEROAMERICANO DE DOCENTES

CONGRESO VIRTUAL DEL 26 NOVIEMBRE AL 08 DICIEMBRE DE 2018

ALGECIRAS (CÁDIZ) DEL 06 AL 08 DICIEMBRE DE 2018

Actas del Congreso Iberoamericano de Docentes

A necessária integração entre espaços do saber:
o caso das bibliotecas escolares em Porto Velho
(RO)

Aldinéia Souza do Nascimento Reis

Priscila Brenha Abreu dos Santos

Jussara Santos Pimenta

ISBN: 978-84-948417-0-5

Edita **Asociación Formación IB.**

Coordinación editorial: **Joaquín Asenjo Pérez, Óscar Macías Álvarez, Patricia Ávalo Ortega y Yoel Yucra Beisaga**

Año de edición: **2018**

Presidente del Comité Científico: **César Bernal.**

El I Congreso Iberoamericano de Docentes se ha celebrado organizado conjuntamente por la Universidad de Cádiz y la Asociación Formación IB con el apoyo del Ayuntamiento de Algeciras y la Asociación Diverciencia entre otras instituciones.

<http://congreso.formacionib.org>



red
iberoamericana
de docentes



formaciónib))

A necessária integração entre espaços do saber: o caso das bibliotecas escolares em Porto Velho (RO)

Aldinéia Souza do Nascimento Reis - aldineiareispvh@gmail.com

Priscila Brenha Abreu dos Santos - pri.brenha@gmail.com

Jussara Santos Pimenta – jussara.pimenta@unir.br

Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – Brasil

INTRODUÇÃO

O presente trabalho evidencia a pesquisa realizada em escolas estaduais urbanas de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, Brasil, que comportam a Biblioteca Escolar em seu espaço. Entendendo a biblioteca escolar como elemento indispensável ao aperfeiçoamento intelectual do indivíduo, verificamos a estrutura física, a formação dos profissionais, o acervo, a acessibilidade, a frequência e a interação dos usuários, as práticas desenvolvidas nessas bibliotecas e, sobretudo, as possíveis articulações existentes entre estas e a sala de aula nas unidades pesquisadas. A pesquisa de campo foi realizada em 32 escolas e para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com gestores, professores e profissionais responsáveis pela biblioteca. Dessa forma, foi possível melhor compreender como a BE está organizada e sendo utilizada pelas instituições e pela comunidade escolar, bem como os cuidados para sua utilização tanto pela instituição escolar quanto pelo sistema de ensino. A pesquisa realizada parte da preocupação com a situação precária na qual se encontram as bibliotecas escolares no município, visto que esta é parte integrante da formação do educando em toda sua plenitude, pois a mesma funciona como dinamizador de conhecimento propiciando subsídios para uma compreensão crítica e consciente da realidade.

Ao longo da pesquisa pudemos constatar que a BE é um ambiente que tende a desaparecer ou ser minimizado assim que acontece qualquer crise na escola. É a primeira a perder seu funcionamento até mesmo como parte de ajustes solicitados pelos órgãos gestores: aumento de turmas, falta de sala, falta de profissionais, entre outros. Dessa maneira entende-se que este espaço é visto como algo desnecessário ou mesmo com pouca importância para a comunidade escolar. Fato preocupante, que nos leva a crer que a falta de conhecimento em relação ao que a biblioteca escolar representa dentro do currículo escolar, a sua função deixa a desejar para o alcance dos objetivos esperados, uma vez que o *staff* escolar deveria ter ciência sobre o papel e conferir o devido valor que a mesma merece, trazendo a ela meios para seu funcionamento com qualidade.

Para Campello (2002) as bibliotecas escolares são “espaços de aprendizagens que propiciam e estimulam conexões entre saberes; que são laboratórios – não de equipamentos e apetrechos – mas de ideias”. Para alcançarmos esse parâmetro é necessária uma união de esforços visando uma transformação da forma de conceber esse espaço dentro das unidades escolares.

A escola articulada com a BE tem o poder para aprimorar o quadro atual que se encontra a educação, dinamizando o conhecimento por meio de sua diversidade de materiais, assim como sendo um local acolhedor para auxiliar os seus usuários. Para tanto cabe a responsabilidade, a sensibilidade e o comprometimento dos profissionais nessa jornada, levando em conta todos aspectos que influenciam para o melhoramento da instituição e do ensino por ela conferido.

Ainda neste sentido consideramos a biblioteca como um espaço de aprendizagem, não um local de armazenamento de livros, local para além de uma estrutura onde o processo de ensino e aprendizagem seja uma constante, já que dessa forma são responsáveis pela produção de novos conhecimentos. Baratin e Jacob (2008, p. 9) afirmam que “a biblioteca é mais que um espaço arquitetônico: é um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor dos conhecimentos, a serviço da coletividade inteira”.

No Brasil predominam “iniciativas circunscritas à distribuição de livros”, como é o caso do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que se relacionam ao livro, à leitura e à biblioteca (Viana, 2014, p. 38). O PNLD tem como objetivo “subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da Educação Básica” (MEC, 2011, p. 5) e o PNBE, a finalidade de “democratizar o acesso de alunos e professores à cultura, à informação e aos conhecimentos [...] pela distribuição, às escolas, de acervos, obras de referência e de literatura infantil, juvenil e adulta (MEC, 2011, p. 10). Segundo Viana (2014, p. 38), confunde-se “a distribuição de livros com o desenvolvimento de bibliotecas, o que se evidencia no nome conferido à política pública”, ou seja, tendo a questão do acesso ao livro sendo equiparada à questão da biblioteca escolar.

Outra dessas iniciativas, é a Lei 12.244/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições escolares do país. A lei enfatiza a organização dos estados para implantar e adequar as bibliotecas escolares nessas instituições e, para tanto, cabe aos representantes políticos a ordenação necessária para o alcance da meta estipulada conforme explícito na Lei. Entretanto, não bastam leis que não saem do papel, mas políticas públicas condizentes e coerentes com a estruturação desse espaço nas escolas, como previsto pela Lei, sem as quais sequer conseguimos equacionar

algumas dessas questões diante de uma realidade tão desanimadora quanto equivocada, com raras exceções. Para tanto, é imprescindível que a biblioteca seja concebida para além do acervo e outros recursos. Faz-se “necessária uma política pública que assuma a importante missão de ressignificar a biblioteca na educação” (p. 16), ainda arraigada na transmissão do conhecimento. Desde 2010, quando entrou em vigor a Lei 12.244 - que obriga todos os gestores a providenciar, até 2020, espaços estruturados de leitura em suas instituições –, a situação praticamente não se modificou. Os baixos percentuais de cobertura, o desconhecimento do impacto da biblioteca no ensino e aprendizagem e a tradição que vigora no país de não as incorporar ao orçamento das escolas levam os educadores a acreditar que a legislação não será cumprida até a data estipulada.

Então o que encontramos na realidade das instituições escolares? Se há o espaço não há a procura, pois, as bibliotecas escolares são limitadas quanto ao acervo, não possuem estrutura física nem pessoal qualificado para produzir, mostrar, orientar, oferecer e distribuir corretamente serviços bibliotecários e de informação à sua clientela potencial - alunos, professores, funcionários.

Além de todas as questões elencadas acima, a falta de uma parceria maior entre a biblioteca e a sala de aula, sinaliza para o fato de que deve se buscar essa cooperação a fim de dar sentido e significado ao desenvolvimento do currículo escolar, colaboração que ainda é minimizada e pouco praticada nas escolas brasileiras. As restrições apontadas são evidenciadas na realidade de muitas cidades e escolas brasileiras e são, recorrentemente, referidas na literatura acadêmica. Observa-se a existência de medidas muitas vezes inócuas de incentivo à leitura, como a entrega de livros às escolas com o intuito de revitalizar as bibliotecas, bem como a existência de palestras, oficinas, cursos de capacitação para profissionais que atuam em bibliotecas e salas de leitura que são oferecidas, principalmente, pelas secretarias de educação, ou ainda, cursos de pós-graduação na modalidade a distância por instituições privadas. Muito embora se observe um compromisso das secretarias de educação e dos gestores no que se refere à capacitação do quadro docente, as medidas tomadas pouco ou quase nada modificam a cultura escolar, uma vez que momentos de reflexão são esporádicos e não garantem uma formação satisfatória nem a continuidade necessária para se promover uma transformação das práticas nas instituições escolares, além de políticas públicas efetivas e não apenas paliativas que garantam que a BE se torne, de fato, um local de cultura, de educação e de informação.

CONSTATAÇÕES

Se existem poucas bibliotecas nos espaços escolares, também os números de bibliotecas públicas, municipais, distritais, estaduais, federais não são animadores. Se inexistem nas escolas, professores e estudantes também tem poucas possibilidades de acesso às bibliotecas públicas, principalmente nas cidades do interior e nos bairros periféricos das grandes cidades brasileiras. Nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal existem, segundo dados de 2015 divulgados pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), cerca de 6.062 bibliotecas públicas, distribuídas nos 5.455 municípios brasileiros, evidenciando a existência de pelo menos uma biblioteca em 98% deles.

O município de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, tem uma população de 519.436 habitantes (IBGE/2017). É o município mais populoso do estado, sendo o terceiro da Região Norte do país e possui mais de 34 mil km². A sua fundação está ligada à construção da estrada de ferro pela empresa americana Madeira Mamoré Railway Company, em 4 de julho de 1907. Até 1914 permaneceu como município do estado do Amazonas até tornar-se capital do Território Federal do Guaporé e, em 1943, e passar à condição de capital do Estado da Federação em 1982.

Distribuídas em 52 municípios, o estado de Rondônia possui um total de 53 bibliotecas públicas, sendo a capital, Porto Velho, a única cidade a possuir duas (2) bibliotecas públicas, uma municipal (Biblioteca Pública Municipal Francisco Meirelles) e outra estadual (Biblioteca Pública Estadual José Pontes Pinto). Considerando-se o número de habitantes do estado (1.805.788 milhões em 2018) e de bibliotecas públicas, temos o equivalente a uma biblioteca para 34.071 habitantes, um índice praticamente equivalente à média nacional, que é de 35.217 habitantes por biblioteca, ainda assim incipiente, considerando-se que grande parte da população não possui acervo particular e nem condições financeiras para adquiri-lo. De um total de quarenta e sete (47) escolas municipais da região urbana, vinte (19), o que corresponde a 27% do total, declararam a presença da BE em seu espaço no Censo Escolar 2015 (FRITSCHÉ, OLIVEIRA, 2015). Já a rede estadual possui 72 escolas, sendo pesquisadas até o presente momento um total de 32 escolas, 28 delas comportando bibliotecas escolares em suas instalações.

Muitos dos fatores que costumam ser denunciados como limitantes para a formação de novos leitores e do prazer de ler, podem ser observados na realidade das escolas brasileiras e também no município de Porto Velho (RO): a estrutura física inadequada, o acervo limitado e muitas vezes não disponível e/ou desorganizado, falta de pessoal especializado, inexistência de projetos de dinamização e articulação entre as bibliotecas e sala de aula. Investigar o lugar das bibliotecas nos espaços escolares do município de Porto Velho é relevante e necessário. Dessa forma, iniciamos a

investigação em 2015, tendo como objetivo investigar como se efetivava a articulação da biblioteca escolar à sala de aula e entender como este se estruturava a partir de uma cultura colaborativa em duas instituições da rede pública municipal. Estabelecemos como ponto de partida o levantamento das concepções e práticas que norteavam os usuários da biblioteca escolar e de que forma se dava o envolvimento entre escola e comunidade, o tipo de formação que possuíam, em termos de bibliografia, cursos de aperfeiçoamento, etc., os profissionais que nelas atuavam, a estrutura física, a constituição do acervo e o lugar da biblioteca escolar no Projeto Político-Pedagógico (PPP). A pesquisa bibliográfica foi essencial para a identificação e análise dos fundamentos, programas e estratégias que favorecem as condições de aprendizagem a partir da sua utilização por professores e estudantes, colhendo projetos e ações voltados à melhoria da qualidade da articulação da biblioteca ao espaço da sala de aula. Já a pesquisa empírica voltou-se para aspectos relativos ao processo de articulação entre biblioteca e sala de aula; análises e discussões sobre as contribuições dessa articulação. Como campo empírico, a investigação foi realizada em duas escolas da rede pública do Ensino Fundamental, situados na cidade de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, selecionadas a partir do seu desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Foi escolhida uma escola que apresentava um índice elevado e outra com baixo desempenho, que contemplassem a existência da BE. Sendo assim, a pesquisa teve como objetivo compreender em que medida as propostas de melhoria da articulação sugerida entre biblioteca escolar e sala de aula de fato estavam sendo implementadas; se havia a existência de um trabalho colaborativo, mesmo que incipiente, garantindo o envolvimento da comunidade escolar na estruturação de vínculos definidos entre biblioteca escolar e sala de aula; de que forma o trabalho colaborativo (ARAÚJO, 2014; DAMIANI, 2008), se e onde existia, era suficiente para assegurar um ensino e aprendizagem de qualidade; e qual o efeito desse trabalho para os índices do IDEB nas duas escolas pesquisadas.

Findada a pesquisa nas escolas municipais, iniciamos a pesquisa nas escolas estaduais da capital com as mesmas indagações, em 2016, investigando as bibliotecas das escolas estaduais de Porto Velho-RO, bem como estão sendo tratadas as políticas de incentivo à leitura nas mesmas. Para tanto, buscamos saber do acervo, das condições do ambiente, quem cuida das bibliotecas e como se articulam com as salas de aula e demais ambientes escolares, bem como a formação dos profissionais que atuam nesse espaço. Com a aplicação de um questionário possuindo 42 questões direcionadas ao diretor e ao responsável pelas bibliotecas das escolas do perímetro urbano de Porto Velho, foi possível pesquisar até o presente momento cerca de 32 escolas de um total de 72. Dessas 32 escolas 28 declararam possuir bibliotecas. A

coleta de dados se fundamentou em um primeiro momento na pesquisa empírica (análise de documentos pedagógicos institucionais, entrevistas e questionários) para num momento posterior, investigar o processo de articulação entre biblioteca e sala de aula.

Quanto às condições das bibliotecas escolares das instituições pesquisadas pudemos constatar que não possuem profissionais qualificados para o atendimento na BE. Outro fator encontrado foi o acervo desatualizado e desorganizado. Pelo menos 35% delas recebem livros do Programa Nacional de Biblioteca Escolar (PNBE), porém alguns responsáveis não conseguiam citar nenhuma obra, outros sequer ouviram falar do programa. Outra questão que chama a atenção é o fato de algumas bibliotecas não abrirem no intervalo, horário de maior fluxo de alunos pela escola, momento esse que propicia a visita dos mesmos ao local, tendo em vista que no momento de aula não são levados até a biblioteca. Vale ressaltar que algumas bibliotecas funcionam nos três turnos, inclusive nos intervalos. Quando o atendimento acontece, os responsáveis pela BE afirmam que estão ali apenas para anotar os livros que entram e saem da biblioteca e organizar da melhor forma possível, se nota boa vontade, mas nenhuma preparação para fazê-lo.

Na segunda fase da pesquisa, que se deu no ano de 2017, foram alcançadas mais 15 escolas, visto que a pesquisa está em andamento (em fase de tabulação dos resultados), sobretudo, porém apresentam dados semelhantes. Das 12 escolas que afirmam possuir bibliotecas, algumas delas dividem o espaço com sala de leitura e com profissionais remanejados, sem capacitação. Constatamos que entre os 45 servidores lotados nas bibliotecas pesquisadas (mais de um profissional divididos entre os turnos de funcionamento), 33 são professores, dos quais 80% são profissionais oriundos de processo de readaptação, percentual muito parecido com existente entre os técnicos que atuam nas bibliotecas, também na sua maioria oriundos de processo de readaptação. A formação superior mais presente entre os professores é do curso de Pedagogia, logo em seguida outras licenciaturas como: Letras/português, Letras/ Inglês, Geografia, Educação Física e História.

O que nos parece desolador não é simplesmente o fato desses profissionais estarem lá se recuperando para eventualmente voltar a atuar em sua área de formação, mas o sim o de não serem capacitados para tal na função de “bibliotecário”. Eles são alocados na Biblioteca sem a devida capacitação, o que acaba por refletir que 33% das bibliotecas não desenvolvem nenhuma programação cultural e em 22% das bibliotecas consultadas não ocorrem atividades de mediação de leitura. Mesmo possuindo acervo diversificado recebidos pelo PNBE as crianças não procuram a biblioteca e quando o fazem é para pesquisa de alguma matéria mandado pelo professor.

Sabendo que a biblioteca é um lugar onde se deve aprimorar o gosto pela leitura e não somente para pesquisa, mas também para formar sujeitos que produzam seu próprio conhecimento e sua cultura, são necessárias ações culturais que segundo Cabral:

[...] prepara as condições e fornece os recursos que propiciem o desenrolar e o avanço da produção cultural, deixando que os membros dos grupos exerçam o papel de sujeitos do processo de criação. Nela o indivíduo é o CRIADOR, e tem autonomia para escolher com ampla liberdade os meios e técnicas que prefere utilizar no ato criativo (CABRAL, 1999, p. 40).

Esse lugar precisa ser visto como espaço de formação e os profissionais que nelas estão, são agentes desse processo, isto é, mediadores. Para tanto, é inevitável uma formação adequada desses profissionais, uma vez que são responsáveis pelo espaço BE. Segundo a autora:

A ação cultural pressupõe uma relação igualitária e democrática e a perfeita interação entre os agentes e os grupos, exigindo a busca constante de metodologias alternativas que favoreçam o diálogo e a participação (CABRAL, 1999, p. 41).

Para tanto, os profissionais precisam estar engajados no projeto de incentivo à leitura, bem como na formação de novos leitores, que não leiam por obrigação, mas por gosto.

Outro fator encontrado foi o acervo desatualizado e desorganizado. Pelo menos 35% delas recebiam livros do Programa Nacional de Biblioteca Escolar (PNBE), porém alguns responsáveis não conseguiram citar nenhuma obra, outros sequer ouviram falar do programa. Um outro fator que merece destaque, é a questão de algumas bibliotecas não abrirem no intervalo, horário de maior fluxo de alunos pela escola, tendo em vista que no momento das aulas não existem rotinas que articulem o espaço destinado a biblioteca com a sala de aula.

É importante destacar que algumas bibliotecas funcionam nos três turnos, inclusive nos intervalos, onde ficou evidenciado um grave problema, que é falta de capacitação do profissional para atender aos que se deslocam até a BE, segundo eles, estão ali para anotar os livros que entram e saem da biblioteca e organizar da melhor forma possível, se nota até boa vontade e até mesmo um certo conformismo e acomodação por parte dos mesmos, no entanto, perdem ao não esboçar nenhuma preparação para melhor aproveitamento deste espaço.

Dando continuidade à pesquisa foram realizados cruzamentos de dados a partir da análise dos questionários e seus resultados mostraram pontos de fragilidade de informações assim como também nos permitiu estabelecer parâmetros de

funcionalidade e utilização destes espaços. Para esta tabulação foram considerados os aspectos bibliotecas (espaço físico), sala de leitura e sala de informática, por entender estes espaços como importantes ferramentas de mediação do saber, que são mal utilizados nos espaços escolares.

A partir da análise de dados, foram obtidos os seguintes resultados: das 32 escolas pesquisadas, 04 escolas não possuem bibliotecas. Duas escolas não informaram se declararam possuir biblioteca no último censo. Em relação a exclusividade do espaço, 04 escolas não possuem exclusividade do espaço destinado à biblioteca. A maioria das escolas apontou boas condições de funcionamento e 21 escolas declararam que possuem acervo variado e apropriado para atender a demanda estudantil.

Após o levantamento de dados, foi constatado que 12 escolas não possuem sala de leitura. Sobre a exclusividade do espaço, 07 escolas dividem o ambiente para execução de outras atividades escolares. Um outro quesito que vale a pena destacar sobre as atividades desenvolvidas: há uma interligação de práticas pedagógicas e quando há quais seriam elas? O resultado, foi que 11 escolas informaram sobre as atividades que desenvolvem nestes espaços e em todas elas são atividades esporádicas como roda de leitura e trabalhos isolados ou pesquisa de seminário para complementação de notas parciais ou totais do bimestre.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

De acordo com os resultados obtidos pudemos constatar que são necessários investimentos e a contratação de profissionais com a devida formação para atuar em bibliotecas. Para tanto, é necessário um maior reconhecimento por parte da iniciativa pública para as questões que envolvem a biblioteca escolar. A partir da experiência por meio das visitas realizadas nas escolas, ficou evidente que a escola ainda não desenvolve de forma efetiva o papel fundamental na formação intelectual dos alunos e que os espaços escolares são mal utilizados para este processo de formação. Isso provoca prejuízo às práticas educativas. Exemplo disso são os espaços destinados às bibliotecas escolares que poderiam ser utilizados como ponte de interlocução da sala de aula, servem apenas para depósito de livros velhos e profissionais realocados para aquele espaço. Vale salientar a importância de desenvolver mapeamentos que auxiliem a identificar as lacunas existentes no sistema educacional. O trabalho realizado possibilita identificar que tipos de profissionais estão atuando em sala de aula, que práticas utilizam dentro do ambiente escolar que possam estreitar as relações com a biblioteca. As ações que ficaram claramente evidenciadas, é que existe uma carência

na realização de atividades e projetos contínuos que desenvolvam o incentivo à leitura e a promoção de trabalhos pedagógicos no espaço destinado a biblioteca.

Estudos realizados sobre o assunto, no decorrer deste processo, apontam que a biblioteca escolar só se tornará um mecanismo de articulação à sala de aula, quando esta se tornar atrativa ao público do seu entorno e ter profissionais com formação específica para atuar na área e disposição para implementação de ações pedagógicas a curto e longo prazo. A partir desta concepção, Zabala (1998, p. 27) afirma que “por trás de qualquer proposta metodológica se esconde uma concepção do valor que se atribui ao ensino, assim como certas ideias mais ou menos formalizadas e explícitas em relação ao processo de ensinar e aprender”.

A soma de todas estas etapas nos permitiu considerar a importância da pesquisa e do desenvolvimento de uma área de atuação específica para direcionar o trabalho. Desta maneira é possível ir em busca de fontes mais confiáveis e com isso trazer resultados mais efetivos e consistentes para que assim o instrumento de trabalho ganhe forma. Sem dúvida, é um caminho com visíveis dificuldades, pois a obtenção de dados esbarra na inoperância que cercam as bibliotecas e o poder público que as tratam apenas como ambientes lúdicos de composição do espaço escolar. Desta maneira, faz-se necessário o investimento e continuidade nas pesquisas relacionadas ao assunto e demonstrar que as bibliotecas escolares são tão essenciais assim como uma sala de aula. Aponta-se a importância das bibliotecas escolares, porém não são construídas pontes de interlocução do saber. O papel atribuído a elas é carregado de estigmas e limitações e a partir da pesquisa feita, constatou-se uma ineficiência em transformar essa realidade, seja por falta de qualificação adequada, seja pelas condições estruturais apresentadas. O fato é que este espaço vai muito além da obtenção de livros ou realização de pesquisas aleatórias. Paulo Freire (2000) nos coloca “*A leitura do mundo precede a leitura da palavra*”. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. E por isso é imprescindível a promoção do envolvimento e a importância da cooperação das bibliotecas escolares nos trabalhos da sala de aula, sem as quais essa leitura ampla do mundo não se efetiva.

Os resultados evidenciam a precariedade nas diferentes dimensões investigadas: persistência da concepção de biblioteca como local de descanso, castigo ou depósito de livros ultrapassados; necessidade do estabelecimento de políticas públicas que proporcionem e caracterizem a biblioteca como espaço de leitura, de ensino e de aprendizagem; formação de gestores e educadores que contemple a questão da leitura em articulação com a biblioteca escolar; pessoal qualificado para o atendimento individual e coletivo; existência de projetos que oportunizem uma dinamização efetiva e eficiente. O mapeamento realizado permite a compreensão de

que há um longo caminho a percorrer: a desconstrução de paradigmas e rótulos atribuídos à biblioteca escolar, a predisposição dos profissionais como elementos de transformação social e atribuir à biblioteca o papel ao qual se destina, como importante ferramenta do saber. Os desdobramentos da pesquisa têm como norte encontrar possíveis ações que contestem os resultados da pesquisa exploratória e se encaminhem como expediente para estreitar a relação entre biblioteca e a sala de aula, ou seja, projetos e/ou atividades desenvolvidas que possam significar a promoção da necessária integração entre os dois espaços do saber.

REFERÊNCIAS

BRASIL tem uma biblioteca pública para cada 33 mil habitantes. Disponível em <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/11/brasil-tem-uma-biblioteca-publica-para-cada-33-mil-habitantes.html>>

BRASIL, **Lei nº 12 244, de 24 de maio de 2010**, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no País.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3.ed. v. 2. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3. ed. Brasília, DF, 2001.

CABRAL, A. M. R. **Ação cultural bibliotecária** - aspectos revelados pela prática. Belo Horizonte: UFMG, 1989. (Dissertação, Mestrado).

CABRAL, A. M. R. **Ação cultural**: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V.. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

CAMPELLO, B. S. et al. **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2000

FRITSCHÉ, Ricardo, OLIVEIRA, Alexandre. Matrículas e Infraestrutura – Dependências Porto Velho (RO). **Dados do Censo Escolar para o Brasil**. Fundação Lemman. 2015. Disponível em: <http://qedu.org.br/cidade/4498-porto-velho/cento-escolar?year=2015&localization=0&dependence=0&education_stage=0&item=dependencias>. Acesso em: 10 de set. 2016.

GARCIA, Eliana Yunes. A leitura e o despertar do prazer de ler. **Boletim CRB-7**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 3-5, ago/out 1985.

GAZETA DO POVO. **Faltam bibliotecas no Brasil**. Mas este não é o maior problema. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/faltam-bibliotecas-no-brasil-mas-este-nao-e-o-maior-problema-21en1fv7vebrj6ri82p29276w>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Avaliação de bibliotecas escolares no Brasil**. Brasília: MEC, 2011.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

VIANNA, Lilian. **Bibliotecas escolares**: políticas públicas para a criação de possibilidades. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar / Antoni Zabala; tradução Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.